

## MELHORIA DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA NA SUBPREFEITURA DA LAPA - SÃO PAULO ATRAVÉS DE TÉCNICAS DE GEOPROCESSAMENTO

MARTINES, M. R.<sup>1</sup>  
KAWAKUBO, F. S.<sup>1</sup>  
MORATO, R. G.<sup>1</sup>  
FERREIRA, R. V.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo  
[mmartines@usp.br](mailto:mmartines@usp.br)

<sup>2</sup> Universidade Bandeirantes

Dentro do Departamento de Vigilância Sanitária da Subprefeitura de São Paulo surgiu a discussão de como poderíamos melhorar as ações de fiscalização e orientação sanitária, no sentido de localizar áreas que estivessem em maior exposição aos vetores de possíveis contaminações de doenças e os possíveis prédios a serem fiscalizados. Surgiu então a idéia de buscar uma parceria entre o setor de notificação de doenças com os dados disponibilizados pelo SINAN. A intenção era identificar os locais de contaminação de algumas doenças que pudessem ser inferidas a partir da presença de algum vetor de transmissão. Neste primeiro experimento foi selecionada então a Leptospirose. Admitiu-se a seguinte premissa: nos locais onde as pessoas foram contaminadas há a presença do agente de transmissão. A partir da localização e espacialização das ocorrências é possível avaliar e direcionar as ações de vigilância sanitária. Acrescentando assim, mais um critério gerencial na escolha de áreas de fiscalização além das formas tradicionais como denúncias e amostragens. A elaboração desse trabalho fundamentou-se em técnicas de Geoprocessamento, especificamente a geocodificação de endereços, *overlay map*, *kernel* e manipulação de banco de dados. Utilizando a técnica de geocodificação, os dados do SINAN foram espacializados utilizando o endereço de cada notificação. Essa geocodificação foi feita com apoio de uma base cartográfica digital do município que contem todos os endereços de logradouros. Utilizando a interpolação por *kernel* foi criada uma superfície contínua de densidade de casos. Numa segunda etapa do trabalho, técnicas de *overlay* foram testadas com os dados sócio econômicos (renda e população extraídos do IBGE) em conjunto com as áreas de inundação (dados ambientais extraídos do IPT-SP) para avaliar as possíveis relações de dependência geográfica existentes entre os conjuntos analisados. A última etapa consistiu na elaboração de um mapa síntese com o resultado dos procedimentos realizados. Foi constatado neste trabalho que as ações de vigilância não são na maioria das vezes direcionada às áreas de ocorrência. A partir desse processo metodológico pode-se direcionar com maior objetividade essas ações.